**Trilha 1: Teorias e Desenvolvimento**

**INTELIGÊNCIA COMPETITIVA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DO CONCEITO**

*COMPETITIVE INTELLIGENCE: A BIBLIOMETRIC STUDY ON THE*

*EVOLUTION OF CONCEPTS*

**Renato da Rocha Cruz**

Mestre. Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais (FEAD-MG) – Brasil.

[renatorochamg@gmail.com](mailto:renatorochamg@gmail.com)

**Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro**

Doutora. Universidade FUMEC (FUMEC-MG) – Brasil.

[jurema.nery@gmail.com](mailto:jurema.nery@gmail.com)

**Fabiana Paula Moreira do Carmo Furtado**

Mestre. Faculdade Pedro Leopoldo (FPL-MG) – Brasil.

[fabianapaulafurtado@gmail.com](mailto:fabianapaulafurtado@gmail.com)

**Amanda Damasceno de Souza**

Doutora. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Brasil.

[amandasd81@gmail.com](mailto:amandasd81@gmail.com)

**Christian Luís dos Santos Pinheiro**

Especialista. Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) – Brasil.

[christianspinheiro@gmail.com](mailto:christianspinheiro@gmail.com)

**RESUMO**

Este estudo analisa a evolução das publicações sobre o tema Inteligência Competitiva e os seus termos correlatos por meio de uma abordagem bibliométrica. A metodologia envolveu análise quantitativa de artigos na plataforma Scopus, identificando tendências e variações das produções científicas. Os resultados revelam que dentre os termos correlatos, destaca-se termo Inteligência de Negócios (BI) que possui um crescimento contínuo e acentuado nos últimos anos e que o termo Inteligência Competitiva (IC) demonstra uma leve instabilidade, com tendência de queda, possivelmente causado pela sua saturação ou evolução do conceito, reforçando a necessidade de atualização multidisciplinar. As discussões ressaltam a importância da integração de áreas como Ciência da Computação, Engenharia, Negócios e Contabilidade, além de apontar implicações para pesquisas futuras e estratégias organizacionais inovadoras na área da Inteligência Competitiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência Competitiva, Inteligência de Negócios, Abordagem Bibliométrica, Scopus.

**ABSTRACT (replicar em inglês)**

*This study analyzes the evolution of publications on the topic of Competitive Intelligence and its related terms through a bibliometric approach. The methodology involved a quantitative analysis of articles on the Scopus platform, identifying trends and variations in scientific production. The results reveal that among the related terms, Business Intelligence (BI) stands out with continuous and significant growth in recent years, while Competitive Intelligence (CI) shows slight instability with a downward trend, possibly due to saturation or conceptual evolution, emphasizing the need for multidisciplinary updates. Discussions highlight the importance of integrating fields such as Computer Science, Engineering, Business, and Accounting, and point to implications for future research and innovative organizational strategies in Competitive Intelligence.*

**KEYWORDS:** *Competitive Intelligence, Business Intelligence, Bibliometric Approach, Scopus.*

1. **INTRODUÇÃO**

A Inteligência Competitiva (IC) é um processo de coletar, analisar e propagar as informações sobre o ambiente empresarial para apoiar a tomada de decisões estratégicas e de acordo com Fuld (1995) é considerada uma opção metodológica e prática para o melhor aproveitamento das oportunidades e controle das ameaças, pois, possui coleta e análise sistemática das informações.

Nessa mesma linha, segundo Prescott e Miller (2002) a Inteligência Competitiva consiste na coleta estruturada e ética de informações estratégicas sobre o ambiente de negócios. Esse processo permite que as organizações identifiquem tendências e cenários, facilitando a adaptação às mudanças do mercado e fortalecendo sua posição competitiva.

Complementando, Cruz e Domínguez (2007), mencionam que IC também contribui para a ampliação e transformação do conhecimento, tanto tácito quanto explícito, dentro das organizações. Esse processo fortalece a capacidade da empresa de se adaptar de maneira eficaz às mudanças internas e externas que possam impactar sua atuação no mercado.

Historicamente, as contribuições mais significativas para o campo da IC no Brasil, são recentes e o tema é continuamente explorado. Conforme Calof (1999), Stefánikováa e Masárováa (2014, apud Amaral et al., 2016), a IC é utilizada normalmente como uma estratégia de gestão comercial sendo difícil identificar um foco único para sua aplicação.

Para aprofundar nos conceitos de IC é necessário pesquisar em fontes acadêmicas os estudos relacionados ao assunto. Diversas plataformas publicam artigos científicos que servem de base para a prática da bibliometria, um instrumento quantitativo que permite produzir conhecimento na área da Inteligência Competitiva.

Em um artigo bibliométrico realizado entre os anos de 2018 e 2023 nas bases de dados da Capes e Spell, Ribeiro et al. (2024) constataram uma significativa redução de produções científicas intituladas como Inteligência Competitiva. Os resultados indicam a necessidade de aprofundar o tema para avaliar as possíveis causas da diminuição de artigos publicados. Isso pode sugerir, por exemplo, uma possível saturação do tema na literatura acadêmica, uma redução das publicações associada ao período pandêmico, ou até mesmo uma evolução do conceito de IC para outros termos correlatos.

Considerando a subjetividade na análise da influência da pandemia e a saturação da literatura, é possível demonstrar, por meio de uma pesquisa, se os termos relacionados ao tema Inteligência Competitiva influenciam diretamente o número de publicações sobre IC? Para aprofundar a análise, realizou-se um estudo bibliométrico complementar na base Scopus, ampliando a compreensão do fenômeno. Por se tratar de uma grande base de dados com ampla abrangência de áreas, a plataforma auxiliará no processo de busca e análises das informações.

Para alcançar os resultados esperados, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) Realizar um estudo bibliométrico sobre Inteligência Competitiva e os termos correlatos; 2) Analisar o histórico das variações na quantidade de artigos publicados; 3) Relacionar o termo correlato mais representativo com a Inteligência Competitiva; 4) Examinar as áreas temáticas da IC relacionado com o termo correlato mais representativo.

Este artigo justifica-se pela necessidade de uma avaliação contínua dos estudos sobre a IC e serve de base para análises comparativas de outros estudos já realizados. Será importante para o fomento a respeito do declínio de publicações de artigos científicos sobre a Inteligência competitiva sinalizado nas bases Capes e Spell. A estrutura do conteúdo do artigo inclui, além desta seção introdutória, o referencial teórico, os critérios metodológicos, resultados e discussões.

1. **REFERENCIAL TEÓRICO**

2.1 INTELIGÊNCIA COMPETITIVA

Com base em estudos sobre Inteligência Competitiva realizados nas plataformas Capes e Spell entre 2018 e 2023, Ribeiro et al. (2024) destacaram algumas obras específicas de bibliometria registradas nesse período. No Quadro 1, são listados alguns conceitos de Inteligência Competitiva utilizados como referências para fundamentação teórica dos artigos publicados, proporcionando uma visão geral das diferentes abordagens e entendimentos do tema ao longo do período analisado.

Quadro 1 – Lista de artigos bibliométricos e os conceitos de IC

|  |  |
| --- | --- |
| Artigo | Conceito de Inteligência Competitiva |
| Inteligência Competitiva: um estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Science de 1956 a 2016 | A IC é um processo de monitoramento do ambiente competitivo voltado a tomada de decisões sobre marketing, P&D, estratégias de negócios de longo prazo, entre outras. E, para ser eficaz, deve ser contínuo e sistemático, envolvendo a coleta legal e a ética de informações, análises controladas subsequentes e disseminação de inteligência acionária para decisão dos fabricantes (White, 1998). |
| Inteligência Competitiva no âmbito da gestão organizacional: uma revisão bibliográfica sistemática de 2006 a 2017 | IC é um procedimento de aprendizado determinado pela competitividade, estabelecido sobre a informação de modo a favorecer que a informação possa otimizar a estratégia organizacional (Tarapanoff, 2006) |
| Análise bibliométrica 1990-2014: Inteligência Competitiva | IC pode ser compreendida como técnica oriunda dos meios militares e políticos largamente utilizada em período de conflitos, no campo empresarial como um processo sistemático de coleta, tratamento, análise e disseminação da informação sobre atividades dos concorrentes, fornecedores, clientes, tecnologias e tendências gerais dos negócios, visando atingir metas estratégicas da empresa (Gomes; Braga, 2004) |
| Análise bibliométrica sobre estudo de caso e Survey voltado a Inteligência Competitiva na indústria | Um IC pode ser definido de maneira generalista como “uma forma sistemática para a coleta de dados sobre o mercado e as tendências de negócios, de forma a minimizar riscos durante um processo decisório e atingir os objetivos da empresa” (Kahaner, 1997; Teixeira; Souza, 2013). |
| Análise bibliométrica dos grupos de pesquisa em Inteligência Competitiva no Brasil | IC está relacionada às atividades que permitem o monitoramento do ambiente organizacional por meio da busca, análise e disseminação de informações e sua base de funcionamento é a informação-fator crítico de sucesso para a sobrevivência e diferenciação das organizações no ambiente competitivo. (Perucchi; Araújo Júnior, 2012; Dou; Manullang, 2004) |
| Conceitos Clássicos e Abordagens Correntes em Inteligência Competitiva: Um Estudo Bibliométrico de 2005 a 2015 | A IC, como instrumento de apoio administrativo, exerce um papel crucial capaz de “informar, avaliar e predizer acerca de ações ou momentos que possam ter extrema importância para o presente e o futuro” (Rodrigues; Riccardi, 2004) |
| Características da produção científica acerca do tema Inteligência Competitiva: uma análise bibliométrica | A IC está nas estratégias da organização. Logo, ela precisa ser mapeada, ter os dados informacionais sondados e produzidos no âmbito interno e externo. Faz-se preciso também conhecer as peças-chaves de dentro organização, bem como as de fora que podem gerir e gerar informações decisivas para a entidade (Valentim, 2003). |
| Ensino de Inteligência Competitiva no apoio à busca do sucesso profissional de graduandos em biblioteconomia e ciência da informação | A IC pode ser vista como um serviço cujo foco é a produção de informação de alto valor agregado para a tomada de decisão sobre o mercado e sobreo os concorrentes (Fuld, 1995) |
| Inteligência Competitiva nas organizações baseadas em projetos: proposição de uma integração entre os conceitos | A IC é um instrumento que toda organização precisa obter, pois ajuda na diminuição dos riscos e lhe proporciona mais chances de manter-se firme no mercado (Levet, 2001) |
| Ensino de inteligência competitiva: um estudo bibliométrico | IC é um processo sistemático de coleta e análise de informações do ambiente externo, voltado à descoberta de oportunidades e ampliação da competitividade (Calof, 1999) |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

2.2 BIBLIOMETRIA

Estudos bibliométricos são realizados para esclarecer o histórico das produções científicas, considerando fatores como volume de documentos, período de publicação, autoria, instituições e demais características extraídas de bases de dados científicas.

Outro foco das pesquisas bibliométricas é a análise de tendências das produções científicas. Guedes e Borschiver (2005) afirmam que a bibliometria permite mapear e gerar diferentes indicadores para o tratamento e gestão das informações e conhecimentos necessários ao planejamento e avaliação, principalmente nas áreas de ciência e tecnologia. Por outro lado, Spinak (1996), a bibliometria estuda a organização dos setores científicos e tecnológicos com base em fontes bibliográficas e patentes, com o objetivo de identificar os principais atores, suas interações e tendências.

O avanço da bibliometria permite mapear publicações científicas e realizar análises estatísticas sobre seu compartilhamento. Pritchard (1969) define esse método como a área de estudo que quantifica e analisa os processos de comunicação escrita utilizando métodos matemáticos e estatísticos. Seguindo essa abordagem, Rostaing (1996) enfatiza o estudo quantitativo das publicações científicas, enquanto Spinak (1998) aprofunda o conceito ao vinculá-lo à análise estatística do uso e criação de documentos.

Na bibliometria, segundo Rodrigues e Godoy Vieira (2016), existem três teorias principais: a Lei de Lotka mede a produção científica dos autores e sua contribuição para um campo específico; a Lei de Bradford mede a dispersão da produção científica e a relevância dos periódicos em um campo específico e por fim, a Lei de Zipf busca quantificar a frequência com que as palavras ocorrem em um texto científico e gerar uma lista ordenada de termos.

Por fim, a bibliometria oferece informações sobre a configuração científica e, por meio dela, permite identificar e representar conexões entre cientistas, instituições e países, além de identificar os trabalhos e autores mais referenciados, o impacto da atividade científica e tecnológica na sociedade, tanto no âmbito nacional quanto internacional, entre outros parâmetros (Okubo, 1997).

1. **METODOLOGIA**

Os processos metodológicos são fundamentais para atingir os objetivos da pesquisa, pois permitem compreender os tipos de investigação e as ferramentas utilizadas. Segundo Gil (2002), a pesquisa exploratória busca proporcionar uma maior aproximação com o problema, tornando-o mais explícito e, se necessário, mais hipotético. Para isso, é fundamental realizar levantamentos ou coletas de dados, concentrando-se, neste estudo, especificamente no termo Inteligência Competitiva e nos conceitos correlatos à IC.

A pesquisa exploratória pode ter natureza descritiva, buscando identificar características de uma população ou fenômeno. Gil (2002) explica que seu objetivo é fornecer informações sobre status, projeções futuras e insights. Além disso, essa abordagem permite a resolução de problemas e possibilita melhorias nas práticas existentes por meio de descrições e análises diretas das observações.

Creswell (2014) classifica as abordagens em cinco tipos: quantitativa, qualitativa, qualiquanti, mista e multimétodo. No contexto desta pesquisa, o método quantitativo está diretamente relacionado à técnica aplicada na bibliometria. Tague-Sutcliffe (1992) destaca que o estudo bibliométrico possibilita a identificação de agrupamentos de características, auxiliando na necessidade de investigação e na quantificação da produção acadêmica.

Com uma base estruturada, torna-se possível avaliar, sob uma perspectiva específica, como os objetivos foram examinados. No Quadro 2, foram listados os objetivos e seus respectivos tipos de pesquisa.

Quadro 2 – Procedimentos metodológicos

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Objetivos específicos | Natureza | Abordagem | Técnica | Coleta de dados | Fontes de pesquisa | Análise de dados |
| Realizar um estudo bibliométrico sobre Inteligência Competitiva e os termos correlatos | Exploratória descritiva | Quantitativo | Pesquisa bibliométrica | Artigos científicos | Plataforma Scopus | Análise de conteúdo quantitativo |
| Analisar o histórico das variações na quantidade de artigos publicados |
| Relacionar os termos correlatos com a Inteligência Competitiva |
| Examinar as áreas temáticas da IC relacionado com o termo correlato mais representativo. |

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A bibliometria é aplicada como técnica para localizar artigos, tendo o termo Inteligência Competitiva como foco principal da busca, seguido pela consulta a uma série de termos correlatos. O Quadro 3 apresenta a estratégia de busca utilizada, incluindo os termos correlatos pesquisados na base Scopus. Além disso, o protocolo de pesquisa detalha o quadro conceitual, o contexto da busca, o idioma dos estudos considerados e os critérios de exclusão, restringindo a seleção exclusivamente a artigos científicos.

Quadro 3 – Protocolo de pesquisa

|  |  |
| --- | --- |
| Protocolo | Descrição |
| Quadro conceitual | Apresentar estatísticas relacionadas à evolução das publicações acadêmicas sobre o tema inteligência competitiva e termos correlatos |
| Contexto | Artigos que abordam a temática de Inteligência Competitiva e termos correlatos *(Article title, Abstract, Keywords)* |
| Horizonte | Artigos publicados sem período determinado |
| Línguas | Sem restrições |
| Critérios de exclusão | CE1 Estudos que não se enquadrem como artigos. |
| Descritores: Article title, Abstract, Keywords | "*Strategic Competitor Intelligence" OR* "Inteligência de Concorrência Estratégica" |
| "*Competitive Environment Intelligence" OR* "Inteligência de Ambiente Competitivo" |
| "*Competitive Performance Intelligence" OR* "Inteligência de Performance Competitiva" |
| "*Sustainable Competitive Intelligence" OR* "Inteligência Competitiva Sustentável" |
| "*Advanced Competitive Intelligence" OR* "Inteligência Competitiva Avançada" |
| "*Situational Intelligence" OR* "Inteligência Situacional" |
| "*Commercial Intelligence*" OR "Inteligência Comercial" |
| "*Real-Time Business Intelligence*" OR "Inteligência de Negócios em Tempo Real" |
| "*Corporate Intelligence" OR* "Inteligência Corporativa" |
| *"Competitor Intelligence" OR* "Inteligência de Concorrência" |
| *"Strategic Intelligence" OR* "Inteligência Estratégica" |
| *"Market Intelligence" OR* "Inteligência de Mercado" |
| *"Competitive intelligence" OR* "Inteligência Competitiva OR Inteligência de Competição" |
| *"Business Intelligence" OR* "Inteligência de Negócios OR Inteligência Empresarial" |
| Pesquisar fontes | Scopus |

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os resultados apresentados no Gráfico 1 fornecem informações relevantes sobre o volume de artigos publicados sobre IC e os termos correlatos ao longo do tempo, permitindo uma compreensão mais ampla das tendências.

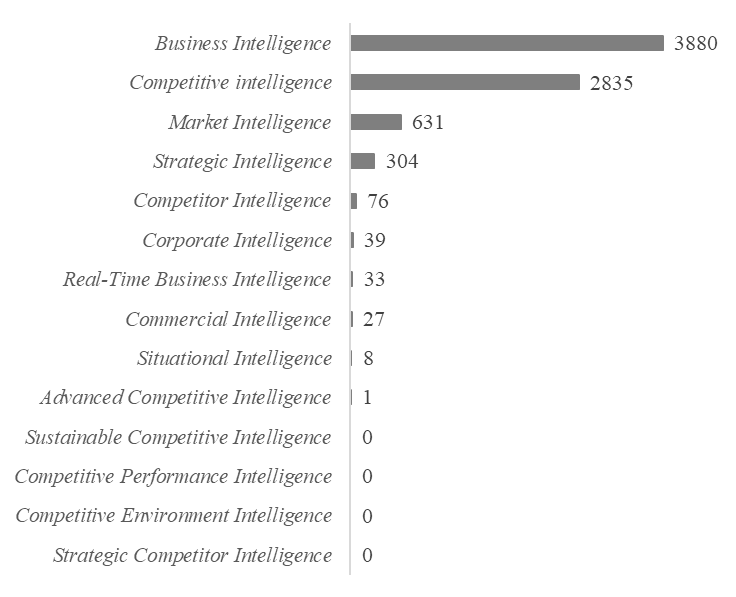


Gráfico 1 – Volume de publicação de artigos

Fonte: Base de dados Scopus (2025).

Os dados apresentados no Gráfico 1 indicam a necessidade de interpretações mais aprofundadas, especialmente no que diz respeito aos comparativos entre os termos, o que pode contribuir para a identificação de padrões e lacunas na literatura.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Retomando a referência do artigo dos autores Ribeiro et al. (2024) sobre a redução de produções científicas nas bases Spell e Capes, intituladas como Inteligência Competitiva, é importante destacar que o resultado da pesquisa segmentada na base Scopus no período entre 2018 e 2023 também indicou uma redução, principalmente nos anos de 2022 e 2023.

Considerando a série histórica de artigos publicados até o ano de 2024, a análise da Tabela 1 permite identificar que os termos Inteligência Competitiva e Inteligência de Negócios, juntos, ultrapassam o volume de 85% das produções científicas sobre o tema. Esses resultados atendem ao primeiro objetivo específico de realizar um estudo bibliométrico sobre Inteligência Competitiva e os termos correlatos.

Tabela 1 – Comparativo de publicações dos termos correlatos

|  |  |
| --- | --- |
| Termos correlatos | % |
| *Business Intelligence* | 49,53% |
| *Competitive Intelligence* | 36,19% |
| *Market Intelligence* | 8,06% |
| *Strategic Intelligence* | 3,88% |
| *Competitor Intelligence* | 0,97% |
| *Corporate Intelligence* | 0,50% |
| *Real-Time Business Intelligence* | 0,42% |
| *Commercial Intelligence* | 0,34% |
| *Situational Intelligence* | 0,10% |

Fonte: Base de dados Scopus (2025).

Diante da relevância dos resultados encontrados, foram selecionados para uma análise mais detalhada os artigos relacionados à Inteligência Competitiva e o principal termo correlato encontrado: Inteligência de Negócios. O Gráfico 2 ilustra a evolução histórica das publicações sobre IC e BI, destacando-se um pico de publicações de artigos sobre Inteligência Competitiva no início dos anos 2000, seguido de uma queda bastante acentuada nos anos subsequentes.

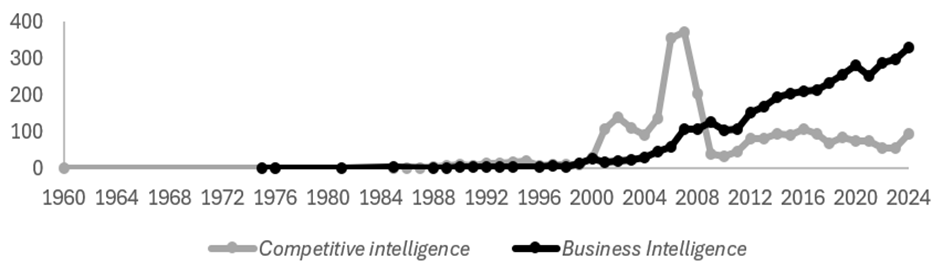


Gráfico 2 – Histórico de artigos publicados IC e BI

Fonte: Base de dados Scopus (2025).

A principal constatação verificada no Gráfico 2 é que o termo Inteligência de Negócios possui um crescimento contínuo e acentuado nos últimos anos e que o termo Inteligência Competitiva demonstra uma leve instabilidade, com tendência de queda. Os resultados atendem ao segundo e ao terceiro objetivos específicos. O segundo objetivo consistiu na análise das variações quantitativas na produção científica ao longo do tempo, enquanto o terceiro visou examinar a correlação entre o termo correlato de maior relevância e o constructo de Inteligência Competitiva.

O quarto e último objetivo consistiu em examinar as áreas temáticas da IC e sua relação com o termo correlato mais representativo. Como o termo correlato Inteligência de Negócios corresponde a aproximadamente 50% dos artigos encontrados, realizou-se uma comparação entre suas áreas temáticas. Na Tabela 2, observa-se que, entre as 10 áreas temáticas selecionadas, as cinco mais relevantes são as mesmas, embora apresentem variações entre si.

Tabela 2 – Comparativo das áreas temáticas BI e IC

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Áreas Temáticas – *Business Intelligence* | |  | Áreas Temáticas – *Competitive Intelligence* | |
| Ciência da Computação | 27% |  | Ciência da Computação | 19% |
| Negócios, Gestão e Contabilidade | 16% |  | Engenharia | 19% |
| Engenharia | 13% |  | Negócios, Gestão e Contabilidade | 19% |
| Ciências Sociais | 10% |  | Ciências Sociais | 10% |
| Ciências da Decisão | 10% |  | Ciências da Decisão | 10% |
| Matemática | 5% |  | Economia, Econometria e Finanças | 4% |
| Medicamento | 3% |  | Matemática | 3% |
| Economia, Econometria e Finanças | 3% |  | Ciência dos Materiais | 2% |
| Ciência Ambiental | 2% |  | Engenharia Química | 2% |
| Ciência dos Materiais | 2% |  | Energia | 2% |

Fonte: Base de dados Scopus (2025).

Nas áreas temáticas da Inteligência de Negócios, observa-se uma predominância de artigos nas áreas de Ciência da Computação (27%) e Negócios, Gestão e Contabilidade (16%), seguidas por Engenharia (13%) e Ciências da Decisão e Ciências Sociais (10%). Já nas áreas temáticas da Inteligência Competitiva, há uma distribuição equilibrada entre Ciência da Computação, Engenharia, Negócios e Contabilidade, todas representando 19% dos artigos publicados e Ciências da Decisão e Ciências Sociais (10%). Destaca-se ainda, que estas últimas apresentam a mesma participação (10%) em ambas as áreas temáticas.

1. **CONSIDERAÇÕES FINAIS E IMPLICAÇÕES**

5.1 CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO

Este estudo partiu da necessidade de compreender a evolução conceitual e o estado atual da Inteligência Competitiva (IC) e seus termos correlatos. A análise bibliométrica dos artigos permitiu identificar variações históricas, áreas temáticas associadas e inter-relações conceituais, especialmente entre IC e Inteligência de Negócios. Ao mapear o volume e a dispersão da produção científica, o trabalho destaca a relevância da temática, ao mesmo tempo em que aponta sua instabilidade e tendência de queda, o que reforça a importância de investigações atualizadas e abordagens inovadoras no campo.

5.2 IMPLICAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

A análise bibliométrica de mais de 7.800 artigos publicados até 2023, permitiu identificar variações históricas, áreas temáticas associadas e inter-relações conceituais, especialmente entre Inteligência Competitiva e Inteligência de Negócios. Ao mapear o volume e a dispersão da produção científica, o trabalho destaca a relevância da temática, ao mesmo tempo em que aponta sua instabilidade e tendência de queda, o que reforça a importância de investigações atualizadas e abordagens inovadoras no campo.

5.3 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Os achados apontam a necessidade de revisão estratégica das práticas de inteligência adotadas pelas organizações. A diminuição do volume de publicações recentes indica uma possível estagnação teórica ou descompasso entre a pesquisa acadêmica e a aplicação prática, o que reforça o papel dos gestores na revitalização da IC por meio de metodologias mais ágeis, tecnologias atualizadas e estímulo à colaboração interdisciplinar. O estudo oferece orientações para que líderes organizacionais repensem a estruturação de suas atividades de IC, promovendo maior aderência às demandas do mercado atual e às possibilidades oferecidas pela transformação digital.

5.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA E ESTUDOS FUTUROS

Como limitação, destaca-se o foco exclusivo na base de dados Scopus, o que pode ter restringido o escopo da análise ao deixar de fora publicações relevantes presentes em outras bases ou oriundas de áreas não adequadamente indexadas. Para estudos futuros, recomenda-se uma abordagem multimetodológica que combine a análise bibliométrica com técnicas qualitativas, como entrevistas e estudos de caso, a fim de aprofundar o entendimento sobre o impacto prático da IC, bem como explorar as percepções dos profissionais e pesquisadores da área em relação à aplicabilidade e atualização dos conceitos correlatos.

1. **REFERÊNCIAS**

AMARAL, Roniberto; BRITO, Aline; ROCHA, Karin; QUONIAM, Luc; FARIA, Leandro. Panorama da inteligência competitiva no Brasil: os pesquisadores e a produção científica na plataforma Lattes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 21, p. 97-120, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2687>. Acesso em: 7 abr. 2025.

AZARIAS, Jean Guilherme; COUTINHO, Aparecido dos Reis; CAMPOS, Fernando Celso. Análise bibliométrica sobre estudo de caso e survey voltado à inteligência competitiva na indústria. **Exacta,** São Paulo, v. 16, n. 4, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/exacta/article/view/8331>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CALOF, J. L. Teaching CI: opportunities and needs. **Competitive Intelligence**, New York, v. 2, n. 4, out./dez. 1999. Disponível em: <https://ruor.uottawa.ca/items/f2653698-4180-47f0-9dc0-646a94326671>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CIUPAK, C.; RODRIGUES, L. C. Conceitos clássicos e abordagens correntes em inteligência competitiva: um estudo bibliométrico de 2005 a 2015. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 1, p. 45-61, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/riae/article/view/10887>. Acesso em: 6 abril 2025.

CORREIA, José Jonas Alves; SILVA, Leandro Martins da; SANTOS, Ramon Rodrigues dos; SANTOS, Josete Florencio dos; LAGIOIA, Umbelina Cravo Teixeira. Características da produção científica acerca do tema inteligência competitiva: uma análise bibliométrica. **Ciência da Informação,** v. 48, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4538/0>. Acesso em: 8 abr. 2025.

CRESWELL, J. W. **Research design:** qualitative, quantitative,and mixed methods approaches(4a. ed.). London, Sage Publications. 2014

CRUZ, V. L.; VASCONCELOS, C. R. M.; SILVA, M. dos S. Inteligência competitiva: um estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Science de 1956 a 2016. **Revista Inteligência Competitiva**, [S. l.], v. 8, n. 4, p. 50-69, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24883/IberoamericanIC.v8i4.289>. Acesso em: 10 abr. 2025.

CRUZ, Yunier Rodriguez; DOMÍNGUEZ, Esther Galán**.** La inteligencia organizacional: necesario enfoque de gestión de información y del conocimiento. **Ciência da Informação**, v. 36, p. 51-58, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/h5tF7FQGcSr38FXfGGsVJmP/?format=pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

DOU, H. J. M.; MANULLANG, S. D. **Competitive intelligence**: technology watch and regional development. Jacarta: MUC Publishing, 2004.

FULD, L. M. **The new competitor intelligence:** the completeresource forfinding, analyzing and using information about yourcompetitors. NewYork: John Wiley & Sons, 1995.

GALDINO, Rosangela; GALDINO, Juliana; GARCIA, Leonardo Guimarães. Ensino de inteligência competitiva: um estudo bibliométrico. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação,** [S. l.], v. 37, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/15668>. Acesso em: 5 abr. 2025.

GARCIA, Leonardo Guimarães. Ensino de Inteligência Competitiva no Apoio à Busca do Sucesso Profissional de Graduandos em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/jGKyXt5Hm7HppmcvKsGhJ9b/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 1 abr. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Elisabeth; BRAGA, Fabiane. **Inteligência competitiva:** como transformar informação em um negócio lucrativo. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, n. 1, p. 18, 2005. Disponível em: <https://cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

KAHANER, Larry. **Competitive Intelligence**: how to gather, analyze and use information to move your business to the top. New York: Simon & Schuter, 1996.

LEVET, JL **L'Intelligence économique; modo de pensamento, modo de ação**. Paris: Económica, 2001.

LOPES, P. R. D.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de; PERUCCHI, V. Análise bibliométrica dos grupos de pesquisa em inteligência competitiva no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 128–145, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/451>. Acesso em: 9 abril. 2025.

OKUBO, Y. **Bibliometric indicators and analysis of research systems**: methods and examples. Paris: OCDE/GD, 1997. Disponível em: <https://www.oecd.org/en/publications/bibliometric-indicators-and-analysis-of-research-systems_208277770603.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PERUCCHI, Valmira; ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique de. Produção científica sobre inteligência competitiva da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 37-56, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/L3hfdRp39qygfxwMS5y5y9N/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

PRADO, Anderson Evandro; CAMPOS, Fernando Celso de. Análise bibliométrica 1990-2014: inteligência competitiva. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 13, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/3JCQbYpBMLfcM3ZGdRgmwcJ/?format=pdf>. Acesso em: 5 abr. 2025.

PRESCOTT, J. E.; MILLER, S. H. **Inteligência competitiva na prática**. Tradução: Alexandre Feitosa Rosas. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, London, v. 25, n. 4, p. 348-349, dez. 1969. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236031787_Statistical_Bibliography_or_Bibliometrics>. Acesso em: 4 abr. 2025.

RIBEIRO, J. S. A. N.; CORRÊA, F.; DUTRA, F. G. C.; SILVA, A. P.; CRUZ, R. R. Inteligência Competitiva: um estudo bibliométrico de 2018 a 2023 nas bases de dados Spell e Capes. In:**Anais do KM Brasil 2024**, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1puUVw6eMk_a5alNV_2aNvqJze1toqLdj/view>. Acesso em: 07 abril 2025.

ODRIGUES, Charles; GODOY VIERA, Angel Freddy. Estudos bibliométricos sobre a produção científica da temática Tecnologias de Informação e Comunicação em bibliotecas. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 7, n. 1, p. 167–180, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p167-180. Disponível em: <https://revistas.usp.br/incid/article/view/98761>. Acesso em: 08 abril. 2025.

RICCARDI, Riccardo; RODRIGUES, Leonel César. **Intelligenza competitiva:** nelle attività negoziali e nelle organizzazioni**.** F. Angeli, 2004.

ROSTAING, H. **La bibliométrie et ses techniques**. Toulouse: Sciences de la Société, 1996. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/267776007_La_bibliometrie_et_ses_techniques>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SANTOS, Carlos Eduardo Moreno; BERNARDO, Cristiane Hengler Corrêa; MACHADO, João Guilherme de Camargo Ferraz. Inteligência competitiva no âmbito da gestão organizacional: uma revisão bibliográfica sistemática de 2006 a 2017. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, n. 4, p. 53-61, 2018. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8147>. Acesso em: 13 abr. 2025.

SILVA, Mayara dos Santos; CRUZ, Vera Lúcia; FREIRE, Luíza Gabriela Barros de Oliveira; BEZERRA, Arthur Maurício Rodrigues. Inteligência competitiva nas organizações baseadas em projetos: proposição de uma integração entre os conceitos. **Desafio Online**, v. 10, n. 3, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deson/article/view/14763>. Acesso em: 12 abril 2025.

SPINAK, E. **Dicionario enciclopédico de bibliometría, cienciometría e informetría**. Caracas: UNESCO, 1996.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 141-148, maio/ago. 1998. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/795>. Acesso em: 1 abr. 2025.

STEFÁNIKOVÁA, L.; MASÁROVAA, G. The need of complex competitive intelligence. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, n. 110, p. 669-677, 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270847871_The_Need_of_Complex_Competitive_Intelligence>. Acesso em: 11 abr. 2025.

TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics**.** **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030645739290087G>. Acesso em: 8 abr. 2025.

TARAPANOFF, Kira. Informação, Conhecimento e Inteligência em corporações: relações e complementariedade. *In*:TARAPANOFF, Kira. (Org). **Informação, Conhecimento e Inteligência em corporações.** Brasília: IBICT, UNESCO, 2006

TEIXEIRA, R. C.; SOUZA, R. R. O uso das informações contidas em documentos de patentes nas práticas de Inteligência Competitiva: apresentação de um estudo das patentes da UFMG. **Perspectivas em Ciência da Informação,** v. 18, n. 1, p. 106-125, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22843/18427>. Acesso em: 3 abr. 2025.

VALENTIM, M. L. P.; ALCARÁ, A.R., CERVANTES, B.M.N.; CARVALHO, EL D.E.; GARCIA, H.D.; DALMAS, J.C. et al. Pesquisa em inteligência competitiva organizacional: utilizando a análise de conteúdo para a coleta e análise de dados - parte I. **Transinformação,** v. 17, n. 2, 2005. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/5453>. Acesso em: 4 abr.2025.

WHITE, D. Competitive intelligence. **Work Study,** v.47, n. 7, p. 248-250, 1998. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00438029810243123/full/html>. Acesso em: 2 abr. 2025.